N.º 364 DOMINGO 22 DE DEZEMBRO DE 1888 7.º ANNO

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURAS — Em Aveiro: 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000 réis.—Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES — Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. Annuncios permanentes, preços convencionaes.—Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

Aveiro

ESCANDALOSO

Não sejâmos imbecis. Alguem nos tem amigavelmente advertido de que talvez não haja ainda motivos muito fortes para censurar os magistrados judiciaes d'esta comarca. Advertencias filhas de um espirito recto de acertar, bem o sabemos, e do desejo sincero de conciliação. Mas infundadas e erradas, podem crêr. Infundadas, porque, embora Manuel Firmino d'Almeida Maia venha a ser pronunciado, ha motivos muito fortes de censura aos magistrados da comarca de Aveiro no que se tem dado e passado com a questão do surdo mudo. E se com todos os individuos póde haver tolerancia, benevolencia, ou transigencia nas faltas que pratiquem, nenhuma benevolencia póde haver para os que são fracos e facciosos no exercicio da justiça, n'essa tão delicada, tão grave, tão importantissima missão, onde a fraqueza é uma monstruosidade e o facciosismo um grande crime.

Erradas, porque, suppondo ainda que o capitão de ladrões venha a ser pronunciado, é visivel para todos que, se a pronuncia veio, é porque foi arrancada pela opinião publica á justiça e não nascida da imparcialidade, caracter austero e consciencia pura dos juizes, caso muito attendivel nas circumstancias em que estamos e em todas ellas profundamente condemnavel. E, se vier, estejam ainda certos que ha de vir de fórma que a responsabilidade do capitão de ladrões seja muito attenuada, de que se hão de empregar todos os meios para o salvar, de que se lançará mão de todos os recursos para o livrar de soffrer o castigo das suas infamias e do seu desaforo sem peias nem limites. Tenham a certeza d'isso.

Por conseguinte, repetimos, não sejâmos imbecis, que seria imbecilidade provada esperar em silencio as poucas vergonhas, que se tramam, para só depois as combater. Pois a opinião publica, por ventura, prepara-se ou desperta-se n'um dia? Não; prepara-se em muitos dias, e ás vezes em muitas semanas e até em muitos mezes. N'um paiz sem orientação e sem educação politica, como é ainda este, só se consegue despertar a opinião publica á força de a chamar e de a saccudir pelos hombros. Com um temperamento frouxo, como é o temperamento nacional, só se obtem alguma cousa á força de o estimular. Se nós estivessemos caladinhos, poupando todas as fraquezas, facciosismos e delictos que os magistrados judiciaes teem praticado na questão a que nos estamos referindo, o que succederia se surgisse uma monstruosidade maior por parte dos juizes? Succederia que, apanhados de chofre e com cara d'asnos, não teriamos tempo para incutir no espirito do publico a indignação precisa para um protesto solemne e violento. Porque isto de indignação e de calor não é coisa facil d'insuflar em homens costumados a encolher os hombros perante infamias e infamias repetidas, como está costumado o nosso publico, em geral. N'um meio d'estes, e com costumes de tal ordem, só á força do povo olhar para a verdade e de pensar em maroteiras é que se obtem uma agitação consciente, sincera e portanto poderosa. E para o povo olhar para a verdade é preciso pôr-lh'a deante dos olhos núa e crúa, e muitas, muitas vezes, porque da primeira vez não olha, naturalmente indifferente e indolente como é. Assim como, para que chegue a adquirir a curiosidade necessaria para pensar é preciso incita-l'o com a descripção minuciosa e curiosa de todos os elementos accessorios do quadro.

Assim como o grito de — *álerta* — é julgado indispensavel para que a somnolencia ou o torpor não se cheguem a apoderar da sentinella, que, alta noite, principiam naturalmente a ameaçar, assim, nas grandes luctas em prol da moralidade publica, se tornam obrigatorios estes brados de consciencia para que o nobre e poderoso exercito do bem, se não deixe incommodar, á sombra d'um descuido natural, pelo inimigo covarde e traiçoeiro.

A'lerta, álerta, que a companhia dos malandros tem largas ramificações e conspira em toda a parte, porque, se ficou vencida, não está ainda convencida!

Não pretendemos fazer pressão sobre o animo dos juizes, argumento que se invoca em contrario todas as vezes que a imprensa trata de questões affectas aos tribunaes, mas que não deixa de ser estupido e ridiculo. Se a imprensa diz a verdade e fala a voz da consciencia, não tem que fazer pressões sobre os juizes, antes os póde auxiliar e esclarecer na sua missão importantissima. Se a imprensa obedece a um espirito miseravel e mesquinho, imaginar que a sua voz possa ter influencia no animo de magistrados, por indole ou educação severos e serenos, é negar o criterio e o senso judicial. Então não haveria advogado que não vencesse na defeza do crime e da infamia!

Das duas, uma. Ou os magistrados judiciaes da comarca de Aveiro procedem rectamente na questão que teem pendente, ou não procedem. Se procedem, nem por isso o *Povo de Aveiro* tem deixado de prestar um alto serviço de moralidade publica nas censuras que lhe tem dirigido. Porque, repetimos e repetiremos sempre, é funestissimo nas suas consequencias e repugnante na sua essencia o que se tem feito ahi a proposito da patifaria commettida com o surdo mudo de Ovar. E' repugnante que a acção da justiça caia inexoravel sobre todos os infelizes, sem protecção e sem arrimo, por infimos delictos que pratiquem, e hoje esteja com as delongas e evasivas, que se vêem, porque se trata de castigar um trumpho e um figurão politico. E' repugnante que os magistrados judiciaes usassem de toda a sua ferocidade e diligencia para com o pobre surdo mudo, esse mesmo que é motivo d'esta grave pendencia, esse mesmo que arremessaram para uma enxovia como vadio quando não o era, e hoje levem tanto tempo a vêr o crime revoltante do vil perseguidor d'esse infeliz. E' repugnante que os magistrados judiciaes não ouvissem as revelações da imprensa, permanecessem surdos, mudos e quietos, quando teem tão bom ouvido e tão boa vista para outras coisas, e só procedessem quando tres cidadãos se viram obrigados a denunciar o crime. E' repugnante que os srs. magistrados judiciaes não conhecessem da qualidade dos presos que estavam nas cadeias que elles, magistrados, teem obrigação de visitar e assim deixassem ás moscas, senão a outra coisa peior, o pobre mudo oito mezes n'uma enxovia. E' repugnante, emfim, que os srs. magistrados estejam processando os liberaes de Aveiro, emquanto enredam e chicanam com o processo d'esse quadrilheiro infame, d'esse ladrão mór, d'esse *prostituto* cheio de gangrena e syphilis, que se chama Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Sim, srs. juizes! V. ex.as poderão pronunciar o bandoleiro pôdre, que nem por isso se livram já das maculas e delictos que ficam referidos, delictos importantes para quem tem nas suas mãos o fiel dos mais caros direitos do homem e que por isso deve ser o primeiro a dar o exemplo da mais severa imparcialidade, da maxima obediencia á lei, do maior respeito ás regalias sociaes, da mais funda austeridade e da mais lata independencia. Sim, srs. juizes! O *Povo de Aveiro* não é jornal de corrilhos, nem d'interesses. E, embora v. ex.as procedam correctamente no futuro, a sua voz de justiça e de verdade ficará, como o protesto de tantos infelizes, de tantos desgraçados, de tantos *pés descalços* da sociedade portugueza, que vêem na famosa *egualdade perante a lei*, que o constitucionalismo apregôa, uma mentira abjecta e torpe, uma trapaça sem pudor, e no outro palavrão—*independencia da justiça*—que as cartas da mulher do sr. José Luciano plenamente sanccionam e confirmam, não menor trapaça, nem mais digna mentira.

Sim, srs. juizes, ha de haver n'este turbilhão de torpezas, n'este mar d'abjecções, ao menos uma voz, que seja a voz sincera e eloquente do povo humilde, do bom povo que tudo soffre, d'este martyr de todos os despotismos e nepotismos antigos e modernos, a erguer-se como um brado de protesto, mesmo que a justiça, mais ou menos demorada e sã, chegue emfim, ou como um brado de vingança, se a justiça cahir acabrunhada pelas missivas da ministra, ou pelas ordens e ameaças do ministro.

Por conseguinte, das duas uma como iamos dizendo. Ou a justiça chega, e não foram perdidos nem inuteis os nossos artigos de protesto, ou não chega nunca e o povo fica desde já habilitado a seguir outro caminho. E' dar-lhe a voz de — *marche*, e o exercito do bem saberá o que lhe cumpre.

Entrementes, nós transigiremos ainda hoje com os que nos pedem mais demora. Ficâmos á espera, mas d'espingarda ao hombro, como sentinella desconfiada e vigilante.

Infanteria 2

Foi transferida de Lisboa para Ovar, pela ultima ordem do exercito, a séde d'este regimento, em execução da divisão de recrutamento regional ultimamente decretada. Applaudimos. O recrutamento regional é o mais sympathico, porque é o mais democratico e o menos vexatorio de todos. E estimaremos por isso que o sr. ministro da guerra o cumpra á risca sem se prender com considerações ou interesses de campanario. Acima de todos os interesses mesquinhos ou particulares, está o interesse da patria, o interesse de todos.

A commissão executiva da junta geral d'este districto e a camara municipal do concelho de Aveiro pediram ao governo que, se o regimento tinha de ficar provisoriamente em Lisboa, ficasse antes em Aveiro, capital do districto a que desde já pertence.

Tambem applaudimos, por um lado. Nós somos dos que não vêem grande vantagem para uma terra na permanencia d'um regimento entre ella. Vivendo os officiaes geralmente das suas cooperativas, que são quasi sempre fornecidas fóra da terra; sendo os generos para consumo dos regimentos, e os elementos constituitivos dos seus artigos d'uniforme e outros, tambem geralmente fornecidos pelos centros mais ricos; ficando os regimentos reduzidos por destacamentos constantes a proporções minimas, as vantagens materiaes que d'elles resultam para localidades da cathegoria d'Aveiro não são de natureza a levar-lhes nenhumas prosperidades nem grandezas. E as vantagens moraes são contraproducentes. Porém, como isto é uma opinião isolada que póde não ser verdadeira, nunca seremos nós que levantaremos resistencias ou attrictos aos que pensarem de modo contrario, antes os auxiliaremos quando sejam guiados por espirito patriotico e sincero.

Por esse lado applaudiriamos a entrada do regimento d'infanteria 2 em Aveiro. E, pondo de parte as vantagens economicas que, repetimos, não são grandes em nossa opinião, applaudiriamos principalmente pelas vantagens que d'ahi resultavam para os mancebos do concelho d'Aveiro e concelhos visinhos, que são obrigados a servir no regimento, e para os quaes seria muito mais commodo servir em Aveiro do que servir em Lisboa.

Mas ha probabilidades do regimento vir, de facto, para esta cidade? Não ha nenhumas e as petições da junta geral e do municipio não passam d'uma *firminada* espaventosa e reles. Pretenderam armar ao effeito, como sempre. Foram intrujões, como de costume. Mas intrujões risiveis e inhabeis. E, por esse lado, não nos merecem louvores; merecem as censuras devidas a todos os pantomineiros.

Em primeiro logar, o regimento faz muita falta actualmente á guarnição de Lisboa, reduzida a um effectivo insignificante. E, então, provisoriamente por provisoriamente fica em Lisboa e não vem para Aveiro.

Em segundo logar, o quartel de Santo Antonio não está nas condições de receber regimento nenhum. E não ha ministro da guerra que tire um regimento do bom quartel, relativamente, da Pampulha, em Lisboa, para o metter nas enxovias de Santo Antonio, onde nem cabe, porque se mal cabia lá cavallaria 10, menos cabe um regimento d'infanteria, que tem effectivo maior.

Salvo se o quizerem metter nas cavallariças!

A verdade é esta. Não a ignorava o firminismo. Mas como os desgraçados andam agora por toda a parte á cata de popularidade, lá engendraram as petições que a sentina da Vera Cruz publicou, como ratoeira lançada a incautos.

Infelizes, porque todos os conhecem!

BEM DICTO

Lê-se no nosso presado collega *O Aguedense*:

«O illustre comité, em Lisboa, da União dos Povos da Raça Latina, espantou o mundo na ultima semana com uma resolução da mais alta gravidade e da maior transcendencia. Fundando-se na *moderna sabedoria* de que a patria não existe, sabedoria aprendida nos *revolucionarios da idéa*, isto é, do *senso commum*, *decretou* que se condemnassem os festejos patrioticos do 1.º de dezembro em nome da *solidariedade humana* e da *paz dos povos*.

Ora, meus senhores, não é mau ser utopista, mas é pessimo ser-se ignorante, e muito grave então quando essa ignorancia póde comprometter um grande principio ou uma nobre causa. Combater a idéa de patria é combater toda a base da vida das sociedades modernas e, por conseguinte, combater a propria civilisação. Patria não é qualquer coisa que se altere com a sentença d'um *philosopho* ou com a *auctoridade* d'um *positivista*, quero dizer... d'um *contista*. Patria é a linguagem falada e a linguagem escripta. Patria é a historia, a litteratura e a arte d'um povo. Patria é a raça, ou o estado psycho-physiologico d'uma certa collectividade. Patria é o clima, o céo, a natureza, a geographia nas suas divisões caracteristicas e sabias. Patria, emfim, é a sciencia toda. E tanta, e tão boa coisa, não se altera com o desdem olympico do sr. Eduardo Maia ou com a rhetorica de qualquer illustre membro do comité, a que nos estâmos referindo.

Isso por um lado. Por outro lado, a commemoração patriotica do 1.º de dezembro tem um alcance que o sympathico comité não viu, e é imperdoavel que não visse. Affirmando a idéa de patria, essa commemoração não tende, todavia, a melindrar o brio hespanhol, nem ha de quê. Tende mas é a accentuar o principio

sagrado da autonomia dos povos e da independencia humana, autonomia e independencia que a circumstancia de nós termos ficado sob o despotismo dos braganças não desmerece ou apaga em coisa alguma. E mais ainda. E' um protesto vivo, frisante e energico, contra a corrupção clerical e a degradação aristocratica que nos entregou ao jugo dos Philippes. Coisas tão respeitaveis que sem duvida dariam nos olhos dos illustres membros do comité, se os olhos quizessem abrir.

Além d'isso, embora, supponhâmos, fossem condemnaveis os festejos do 1.º de dezembro, o mais rudimentar bom senso politico recommendava que se não atirasse cá para fóra com essa condemnação embrulhada n'uma rhetorica inhabil. O povo se d'alguma coisa vive ainda é da idéa de patria. E não só o povo portuguez. Lá está o boulangismo que, sem essa idéa, não existiria em França. Foi ella que o creou e é ella que lhe dá vida. E' a questão da Alsacia-Lorena, é a *revanche*, que vê no general Boulanger uma nova Joanna d'Arc patriotica e invencivel. Lá estão os proprios socialistas na Allemanha declarando pela bocca dos seus deputados que, pela patria allemã, verterão a ultima gota de sangue. Ora, perante isto, vir o comité da união dos povos da raça latina dizer que não ha fronteiras é querer deixar ir por agua abaixo a causa que sustenta e defende.

Finalmente, para a insensatez ser completa, faltava uma incoherencia e uma contradicção flagrante. Querem vêr? Foi em nome da historia, das tradicções e do espirito democratico da raça latina, que se iniciou a «Liga» que tomou o seu nome. Logo, se ha «Liga» dos povos latinos, ha exclusão dos povos d'outra raça. Ha idéa de patria e de nacionalidade. Pois é exactamente em nome do principio, que presidiu á sua constituição, que o comité da rua das Farinhas veio combater e condemnar o mesmo principio! Cebolorio, srs. doutores!»

OUTRA INFAMIA

Revoltante patifaria dos firminos, A companhia dos malandros em acção.

Outra grande infamia dos quadrilheiros vis! Outro assalto á liberdade, outro roubo descarado aos direitos publicos! Estejam certos do que temos dicto:—emquanto não pegarem n'um bacamarte e não dérem caça ao bandidismo da Vera Cruz, como se faz no monte á besta fera, não haverá justiça, nem tranquillidade, nem decôro n'esta terra. Esperam alguma coisa da moralidade e da seriedade de quem nos governa? Mas como é que os srs. esperam moralidade e seriedade de quem a não tem? Pois não estão ainda desenganados pelos acontecimentos? Pois os srs. não vêem o que faz o ministro do reino, o que fazem os tribunaes, o que faz toda essa gente que se diz representante da lei? Pois não se convenceram ainda, os srs. que nos lêem, todo o publico honrado, de que para o estado d'anarchia, dissolução, de desrespeito por tudo e por todos, d'infamia, em que isto vae, não ha senão um recurso, que é a violencia e a força? Ingenuos! Pois não se convençam e vão aguentando com a carga, que fazem muito bem. Quem quer callos nas costas assim é que procede.

Historiemos os factos.

Procedia-se ao sorteamento dos mancebos recenseados n'este concelho. Era na ultima segunda-feira. A commissão de recrutamento, a que se refere a lei, especialmente a lei de 12 de setembro de 1887, era presidida por Manuel Firmino d'Almeida Maia e composta de José Maria Barboza de Magalhães e de Miguel Ferreira d'Araujo Soares. Por conseguinte, do capitão da companhia dos malandros, do alferes, e do quarteleiro, que tem a seu cargo o material da companhia, incluindo o cartuchame embalado e desembalado para a guerra das patifarias ou para salvas d'intrujices, creatura da maior confiança do capitão, como de resto são todos os quarteleiros.

Ora com um pessoal d'estes na commissão do recrutamento, claro é que as maroteiras e os roubos eram certos, e só de revolver em punho os mancebos recenseados poderiam ter esperanças dos seus direitos não serem roubados e da lei não ser espesinhada.

Diz o art. 11 do decreto de 13 de outubro de 1888:

«São dois os sorteios, um para o exercito e outro para a marinha, e serão feitos por freguezias; e, quando se tratar do serviço do exercito, por freguezias e grupos de freguezias, se esses grupos tiverem sido constituidos por occasião da sub-divisão respectiva.»

O que quer isto dizer? Quer dizer que os mancebos recenseados tirem duas vezes o numero? Não, que seria manifestamente absurdo.

Pois foi d'esse modo que os malandros interpretaram a lei, ao sabor dos seus interesses, das suas poucas vergonhas e dos seus instinctos arbitrarios. Assim, é de quatro individuos o contingente exigido ao concelho d'Aveiro para a marinha de guerra. Não havia esses quatro individuos nas condições precisas. Era preciso completar o numero com os mancebos das freguezias destinadas a preencher os contingentes do exercito. E o que fizeram os malandros? Em logar de tirarem os individuos que faltavam dos numeros mais baixos que tivessem sahido no sorteamento geral, obrigaram os mancebos da freguezia da Senhora da Gloria, freguezia que tinha de completar o contingente naval, e dizem-nos que tambem os das freguezias da Oliveirinha e Palhaça, a tirar o numero duas vezes, para que sahisse o numero 1. Percebe-se a infamia. Da primeira vez pertenceram os numeros mais baixos a quaesquer afilhados, que os malandros protegiam á *outrance*. E então fizeram repetir a operação outra vez, para os salvar, como a fariam repetir tantas quantas fossem necessarias para que a sorte de servir na marinha e mesmo no exercito cahisse aos desgraçados sem protecção e sem arrimo. Tanto, que ha muitas testemunhas que viram o Barboza de Magalhães metter de vez em quando a mão na urna dos bilhetes. Para quê? Evidentemente para pôr de lado o bilhete que este ou aquelle protegido havia de tirar. E em reforço d'esta justificadissima suspeita vem a circumstancia dos bilhetes não terem sido preparados e dobrados este anno na secretaria da camara, como sempre foi costume. Foram dobrados, preparados, e por conseguinte **marcados** pela malandragem, provavelmente pelo Miguel Ferreira, esse bandido que todo o mundo conhece. De fórma que houve um desgraçado que tendo no primeiro sorteio tirado um numero alto, tirou no segundo o numero 1! Isto brada aos céos. Isto é a maior das infamias que se poderia esperar.

Se o pobre moço, que tirou da segunda vez o numero 1, metesse uma bala no corpo do Manuel Firmino ou do Barboza de Magalhães, qual seria o homem que teria força para castigar uma violencia tão justificada e tão atrozmente provocada? Nenhum, sejamos francos. Não aconselhâmos recursos d'essa ordem. Mas não nos vinham espantar, se por acaso se déssem.

A lei que permittisse tamanhas anomalias seria verdadeiramente monstruosa. Porque seria exactamente a negação do *sorteamento*. Haveria sorte alguma, por ventura, quando se obrigasse o individuo a tirar o numero duas vezes? A mesma sorte que lhe poderia ser favoravel no primeiro caso era-lhe desfavoravel no segundo, com manifesta indignação e revolta do seu espirito. Se d'uma vez só lhe sahisse o numero 1, elle acceitaria resignado a sua *triste* sorte. Era um homem vencido e convencido. Mas se da primeira vez lhe sahisse o numero 100 e da segunda o numero 1, seria um homem vencido, mas nunca resignado, mas nunca convencido. Era um homem indignado, revoltado e muitas vezes perdido.

Como já dissemos, o art. 11 do decreto de 13 d'outubro de 1888 diz, de facto, que haverá dois sorteios. Mas o espirito da lei, e a propria lettra, é outro, muito outro do que lhe deu a malandragem em Aveiro. E o alferes bem o sabe, porque foi elle que a fez. Ha dois sorteios, mas é um entre os individuos recenseados para a armada e outro entre os recenseados para o exercito. O concelho de Aveiro dá 4, ou 5, ou 6 recrutas, supponhâmos, para a armada. Mas como póde ter 30 individuos aptos e nas condições de servir, claro é que tem de se proceder ao sorteio d'esses 30 para se vêr quaes são os quatro d'entre elles que a sorte designa a servir.

Diz o art. 56 da lei de 12 de setembro de 1887:

«Haverá dois sorteios: um para o exercito e outro para a marinha.

I Começar-se-ha pelo sorteio para o serviço naval, *que será feito entre os mancebos que no livro do recenseamento estiverem assim qualificados:*

1.º Como exercendo ou tendo exercido habitualmente a profissão maritima no alto mar ou nas costas;

2.º Como sendo ou tendo sido empregados nos navios de guerra ou mercantes em machinistas, fogueiros, chegadores, despenseiros, cozinheiros, escreventes, ou em outro qualquer mister;

3.º Como empregados em construcções navaes.

§ 2.º O sorteio para o serviço do exercito *será feito entre todos os mancebos inscriptos na lista que não tiverem tirado numero que os faça pertencer ao contingente naval.*»

Ou nós estâmos doidos, ou isto é claro como agua!

Se não estâmos doidos, as coisas passam-se da fórma seguinte.

Supponhâmos os trinta individuos promptos a poderem servir na armada, isto é, recenseados, e depois inspeccionados e considerados aptos para o serviço, como *exercendo ou tendo exercido a profissão maritima no alto mar ou nas costas;* como *sendo ou tendo sido empregados nos navios de guerra ou mercantes em machinistas, fogueiros, chegadores, despenseiros, cozinheiros, escreventes ou em outro qualquer mister;* e como *empregados em construcções navaes.* Supponhâmos ainda que o concelho dá quatro e que pertencem todos a uma freguezia e que essa freguezia, além dos quatro, dá mais dois para o exercito. Os que tirarem os numeros 1, 2, 3 e 4 são os recrutas da armada; os 26 restantes, em harmonia com o § 2.º do referido art. 56, são sujeitos a novo sorteamento para darem os dois, que faltam, ao exercito. E então, embora o n.º 26 tire o numero 1, não perdeu nada, porque, se fosse para a armada, serviria 6 annos n'um serviço muito mais violento, e, indo para o exercito, serve 3 unicamente.

Supponhâmos o contrario, e é esse o caso que se dá em Aveiro. Supponhâmos que a freguezia da Vera Cruz é a collectada em 4 recrutas para a armada e não apura senão 2. N'esses casos a lei é um pouco confusa. Basta ser feita pelo Barboza de Magalhães, o tratante! O que, entretanto, nunca admitte é o que elle fez em Aveiro. Vejâmos.

Diz o art. 12, do decreto de 13 d'outubro de 1888:

«O sorteio principiará pelo serviço naval, que recairá *unicamente* nas freguezias collectadas para este serviço, e comprehenderá **exclusivamente**, em cada uma d'essas freguezias, os mancebos das profissões maritimas da lei, se elles chegarem para a quota naval respectiva, ou *estes e todos os demais recenseados na freguezia, se os das profissões maritimas não chegarem para aquella quota*, ou só os das profissões terrestres quando nas freguezias collectadas para o serviço da armada nenhum recenseado houver das classes navaes enumeradas na lei.»

Por conseguinte, a freguezia da Vera Cruz só tem dois de profissão maritima. Entram os dois com os restantes não maritimos n'um só sorteamento, e os quatro primeiros numeros baixos são os recrutas da armada. Não ha nenhum de profissão maritima? Succede a mesma coisa com os de profissão terrestre. E' o que se deduz do art. 13, que diz:

«Lançados em uma urna, diante de toda a assembléa, pelo presidente da commissão do recrutamento, tantos papeis numerados seguidamente quantos forem os mancebos das freguezias collectadas para o serviço naval que tenham as profissões maritimas, mandará o mesmo presidente proceder pelo competente secretario, successivamente á chamada de todos elles pela ordem porque estiverem inscriptos na lista de que trata o art. 53 da lei, e ordenará aos que forem respondendo que tirem da urna um numero, que será immediatamente lido pelo presidente e inscripto por extenso pelo secretario no livro do recenseamento, ao lado do nome do respectivo mancebo.

§ 1.º Similhantemente e em acto successivo se procederá ao sorteio dos mancebos não maritimos que porventura faltem para completar a quota naval distribuida a qualquer freguezia, lançando-se na urna tantos papeis numerados seguidamente desde o numero immediato ao do maritimo sorteado com o numero mais alto até ao que corresponder ao numero total dos recenseados não maritimos da freguezia, extrahindo-se depois estes numeros pela fórma acima estabelecida, para se apurar quaes sejam os recenseados não maritimos, a quem cumpre completar, **segundo a ordem do sorteio**, a mesma quota do contingente naval.

§ 2.º No caso de não haver nas freguezias collectadas para o serviço naval nenhum recenseado das profissões maritimas, o sorteio respectivo será feito do mesmo modo estabelecido n'este artigo e *por uma só vez*, comprehendendo todos os recenseados de cada freguezia, **afim de que a sorte determine, pela ordem dos numeros**, quaes os recenseados não maritimos que hão de constituir a quota do contingente naval d'essas freguezias.»

Ou então, proclamados os dois de profissão maritima os dois primeiros recrutas da armada, apura-se o contingente do exercito, e os dois immediatos ao ultimo proclamado recruta do exercito, serão os dois recrutas que faltam para completar os quadros da armada. E' o que diz o art. 61 da lei:

«O contingente da marinha de guerra será preenchido pelos mancebos apurados para o serviço naval que tirarem os numeros mais baixos; e, quando estes não chegarem, pelos mancebos que extrahirem os numeros immediatos ao ultimo que fôr proclamado recruta effectivo do contingente do exercito.»

Pondo de parte este artigo, a legislação regular parece-nos estabelecida pelos artigos precedentes, e pelo § 1.º do artigo 25 do decreto de 13 de outubro de 1888, que diz:

«Quando qualquer freguezia collectada para o serviço naval não tenha mancebo algum apurado das profissões maritimas da lei, o respectivo contingente naval será considerado constituido e deverá ser preenchido pelos mancebos d'essa freguezia que tirarem os numeros mais baixos até ao requerido para satisfacção do mesmo contingente.»

Seja, entretanto, como fôr, se as coisas em Aveiro se passaram como nos referem, porque nós não vimos, não ha patifaria, nem arbitrariedade que se lhe possa egualar.

E voltaremos ao asaumpto.

A QUESTÃO DE AVEIRO
E
A IMPRENSA

O *Grito do Povo*, de domingo 16 de dezembro.

E' profundamente sensato o artigo do nosso estimado collega. Os chefes republicanos podiam e deviam ter aproveitado a grande influencia moral da questão de Aveiro para um golpe de mão no jesuitismo. Mas, limitaram-se como sempre a meia duzia d'artigos banaes e estereis. N'isso são fortes, com o *Seculo* á frente. O peior é que a força da rhetorica d'elles é a fraqueza do nosso partido.

Palavras, palavras, só palavras. E, ainda por cima, más palavras!

Pois lance-se-lhe em rosto mais essa inepcia:

O que poderia ser

«Ainda uma vez voltamos á carga sobre a questão de Aveiro, porque nunca é demais insistir nas cousas uteis. Descrevemos a traços largos, em o nosso penultimo numero, o que fôra a campanha anti-clerical aveirense, e o papel primordial em tudo isto desempenhado pelo semanario republicano d'aquella terra—*O Povo de Aveiro*.

Já principiámos a sentir as consequencias da rude franqueza com que dissemos a verdade embora, não citando personalidades, porque desejamos a paz.

Desejamos a paz, tome-se nota. E', como quem diz—não temos desejo de voltar aos tempos antigos; aos tempos em que tivemos de censurar acremente as irregularidades que iam dentro do partido. Não sabemos se nos entendem.

Que nos não forcem a trilhar outra vez essa estrada é o que ambicionamos, porque queremos união, disciplina, franqueza e boa-fé.

*

O que nos faz mal é a inveja de uns, os despeitos de outros e a falta de cohesão de todos. Necessario é, pois, que nos entendamos de uma vez por todas.

Se, quando se fundou a celebre associação anti-jesuitica, se houvessem fundado logo outras nas principaes cidades do paiz, tendo, não o distico de *anti-jesuiticas*, mas de *anti-clericaes*, porque esse é que era o caminho, nem a primeira tinha ficado na penumbra de um mytho, nem o movimento de Aveiro teria sido um movimento parcial, embora a gloria do seu bom resultado haja reflectido e revertido em beneficio da causa da Republica em Portugal.

A primeira—e unica—desappareceu, sem nada ter feito. Mão occulta que não conhecemos, e que por isso não podêmos indicar, empenhava-se em a esmagar, e tanto assim que a esmagou de vez.

Ora, se se tivesse seguido sempre o caminho da boa e verdadeira politica, a questão de Aveiro tão brilhantemente levantada e terminada por um homem, tinha sido agora um dos mais bellos ensejos para erguer o partido a uma altura d'onde seria difficil despenhal-o, libertando-o do marasmo em que até agora tem jazido. Porque a verdade é que, depois do tratado de Lourenço Marques, ainda se não levantou uma causa tão sympathica, tão patriotica, e que tanto désse que fallar, como a da expulsão das irmãs de caridade, da patria do grande orador José Estevão Coelho de Magalhães.

A conjunctura foi esplendida, e habilmente aproveitada por um jornalista de pulso a valer. E' claro que, se as associações anticlericaes estivessem espalhadas em todo o paiz, e se todas ao mesmo tempo seguissem o caminho do *Povo de Aveiro*, a lucta teria por certo retumbado em toda a parte, como o ribombar de um grande trovão, e, jesuitismo, clericalismo e monarchia teriam levado um bote formidavel, um golpe estrondoso e unico.

Não succedeu assim, e a victoria d'aquella campanha ficou circumscripta a uma localidade.

Isto é o que foi.

O que poderia ser, se se houvera feito o que acima dissemos, é isto: não teria sido só expulso o bandido Manuel Firmino, a commissão da Santa Casa da Misericordia e as irmãs de caridade.

Estas teriam sido batidas com toda a cafila clerical em toda a linha.

Teriam sido expulsas não só de Aveiro, mas do Porto, de Setubal, de Coimbra, de toda a parte, emfim, onde essa raça maldita se alberga, trabalhando para os seus fins, minando, corroendo como o escalracho que mina a terra.»

Carta da Bairrada

——

Dezembro, 22.

Continúa a commentar-se o estranho caso que se dá com o projectado julgado municipal de Oliveira do Bairro. Informações fidedignas dão o sr. presidente do conselho compromettido em apressar aquelle decreto para ceder a influencias que elle não quer perder. A' frente d'ellas está um reverendo que dá a lei em todos os negocios de Oliveira do Bairro. Mas por outro lado, os influentes de Anadia não querem a comarca desmembrada. O sr. presidente do conselho vê-se entre Sylla e Carybedes, e ha quem diga, conhecendo os precedentes d'este curioso governo, que elle, habituado a engulir tudo, ha de engulir tambem o julgado de Oliveira do Bairro.

Estamos para vêr!...

*
* *

A projectada companhia vinicola para fomentar a exportação dos vinhos do norte parece não ter ainda despertado na Bairrada a attenção que se deve ligar a tão extraordinario contracto. Pois esta localidade, se a companhia fôr por diante, será a primeira a soffrer as consequencias dos privilegios que se decretarem em nome dos interesses vinicolas do norte do paiz. A companhia terá principalmente em vista collocar os vinhos dos seus fornecedores que pertencem ao Douro e só ao Douro e mais de prompto querem valer. E' sabido que a praça do Porto vem todos os annos á Bairrada abastecer-se de grandes partidas de vinho, que tira promptamente e paga com a maxima pontualidade. Creada a companhia, se passarem os privilegios e prerogativas contractadas entre o governo e o grupo de lavradores que está á frente da empreza, veremos estabelecida uma concorrencia inaccessivel ás casas exportadoras que até aqui negociavam com a Bairrada e ha de ficar aqui muito vinho por collocar ou será vendido pelo preço que a companhia quizer, porque se verá, dentro em pouco, só em campo para as transacções de maior importancia. O subsidio annual de réis 15:000$000; a *marca official* para garantir a procedencia dos vinhos; a isenção do pagamento de contribuição industrial durante os primeiros 5 annos; a propaganda pelas vias consulares e diplomaticas, tudo isso colloca a companhia em posição de fazer uma concorrencia vantajosa, mas desleal, ás actuaes casas exportadoras do Porto.

Felizmente o commercio portuense parece ter acordado a tempo de reagir contra este novissimo monopolio, e o governo engulirá mais uma vez uma das bonitas peças do seu reportorio... syndicateiro.

Noticiario

O *POVO DE AVEIRO* vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Regressou da capital a esta cidade, com sua ex.ma familia, o nosso amigo sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Theatro Aveirense

Representou-se no domingo, como se havia annunciado, o apreciado drama de Cesar de Lacerda — *A Probidade*. O theatro estava cheio, vendo-se nos camarotes e frizas muitas das principaes familias de Aveiro.

O desempenho agradou geralmente e seria injustiça fazer distincções. Todos foram muito bem nos seus papeis, conseguindo tirar d'elles bastante partido. O publico não lhes regateou applausos, dos quaes tambem compartilhou o esclarecido ensaiador, o sr. Duarte Silva.

A *troupe* de amadores mostrou mais uma vez de quanto é capaz a sua força de vontade, pondo em scena a *Probidade* com todo o apparato que a peça requer.

Aconselhamos á *troupe* mais uma vez a que continue a cultivar a arte, porque não lhe falta habilidade para a scena.

*

Ante-hontem tivemos espectaculo pelos celebres *negros bemoes*, tres artistas hespanhoes distinctissimos, que vinham precedidos d'uma reputação justificadissima.

Os endiabrados tocam em chocolateiras, certãs, regadores, chocalhos, campainhas, bandurras, etc., etc., com um mimo, correcção e certeza admiraveis. A plateia ficou de bocca aberta, pasmada, á vista da habilidade dos excentricos artistas, que, pelo visto, serão capazes de executar uma musica difficil no objecto mais tosco que se lhes depare! Simplesmente soberbos!

O publico applaudiu-os enthusiasticamente.

As *sombras sem sombras*, um divertimento engraçadissimo com que terminou o espectaculo, agradaram muitissimo e provocaram a gargalhada da plateia. E' um trabalho bem feito.

Os *bemoes* despedem-se hoje do publico. Não perca o leitor a occasião de os vêr. Vá á noute ao theatro e depois nos dirá se já viu cousa melhor, no genero, em Aveiro.

Ha de sahir de lá com saudades.

Faz inverno a valer. Nos ultimos dias tem ventado fortemente, cahindo grossas bátegas de agua. Hontem, principalmente, o vento tomou proporções assustadoras, acompanhado de valentes saraivadas e d'alguns trovões.

Um horror!

Do armazem do sr. Joaquim Lopes, antigo negociante de cereaes d'esta praça, foram ha dias subtrahidos 100$000 réis em ouro, que se achavam sobre uns saccos. Como auctor do roubo foi preso um individuo que se occupava em ensaccar feijão n'aquelle armazem e que é conhecido pelo nome de *José de Ilhavo*, sendo-lhe encontrada quasi toda aquella quantia.

Confessou o crime.

Provavelmente alguma pinga de mais, a que costumava entregar-se, levou o homem a similhante excesso, pois que sempre foi muito fiel.

Temos presente o primeiro numero do *Malcreado*, jornal para rir e para chorar, que sahe em Lisboa.

O *Malcreado* propõe-se fustigar todos os escandalos, torpezas e indignidades que se commettam por esse paiz fóra. Nunca as mãos lhe doam.

Novidade para rir

O sr. Francisco Nunes Collares, proprietario da Empreza Noites Romanticas, estabelecida na rua da Atalaya n.º 18, 1.º, em Lisboa, tem no prélo uma obra destinada ao sexo forte, ornada com 30 gravuras, a qual tem por titulo *Os vicios de Lisboa — Cathecismo do Adulterio*, que será annunciada logo que esteja concluida. A obra constará de dois elegantes volumes com capas a chromo-litographia e custará apenas 600 réis.

As Mulheres dos Amigos, que tem tido optimo acolhimento, custa tambem 600 réis, e estão á venda no escriptorio da empreza acima indicado os poucos exemplares que restam d'esta elegante edição, escripta com muito fina verbe. Não é d'estas leituras para homens que por ahi teem apparecido, é um livro bem escripto, sem desbragamento de linguagem e que faz rir, ainda o leitor mais sizudo.

Consta-nos que alguns estudantes do nosso lyceu tratam de organisar uma *tuna* musical, para o que já andam em preparativos.

Estimaremos que a ideia vá por diante.

Nas ultimas sessões do congresso dos Estados-Unidos alvitrou-se que se diminuissem os tributos relativos a contribuições e á importação, visto existirem quantidades taes de numerario nos cofres da nação, que seria para receiar uma *crise*, em consequencia d'essas sommas accumuladas.

Ha tempo foi necessario espécar as casas onde se guardam os thesouros publicos, por causa do enormissimo peso do dinheiro existente nos cofres.

Maldita republica!...

O estado de New-York acaba de adoptar um apparelho electrico para a execução dos condemnados á morte.

Pelo novo systema de execuções o criminoso é sentado n'uma poltrona de madeira, cujo assento tem uma lamina metallica em communicação com um dos polos de uma forte machina electrica.

A immobilidade do condemnado é obtida por quatro correias que lhe ligam á cadeira os pulsos e as pernas.

No espaldar da cadeira póde fixar-se a differentes alturas uma haste tambem de madeira, com uma almofada metallica a que se obriga a encostar a cabeça do condemnado, por meio de uma fita tambem metallica que lhe passa em volta da testa; a almofada e a fita estão em communicação com o outro polo da machina por meio de um commutador.

No momento proprio o juiz volta-se para o executor, o qual, carregando n'um botão do commutador, estabelece atravez do corpo do sentenciado uma fortissima corrente electrica, que produz a morte instantanea.

Uns sujeitos de fóra de Aveiro assaltaram no domingo, pelas 6 horas da tarde, na estrada do Americano, tres carreiros de Sá, parece que com o fim de roubarem uma boa quantia que um dos carreiros levava. Aos gritos de soccorro acudiu muito povo e a policia, sendo capturado um dos assaltantes e no dia seguinte mais quatro, que foram recolhidos á cadeia.

Movimento da barra de Aveiro

Dia 16—Não houve entradas. Sahidas: Hiates «Patriotismo», «Sampaio», «4.º Machado», «Rozalino», «Machado 3.º», «Acaso» e chalupa «Gloria», para o Porto; «Lima 1.º» e «Magano», para Villa do Conde; «Serafim», para Espozende; «Commercio», para S. Miguel; e chalupa «Bella Jardineira», para Portimão, todos com sal.

Dia 17—Não houve entradas. Sahidas: Hiate «7.º Machado», para Setubal, com sal; escuna Mignone, para La Rochelle, com vinho.

Dia 19—Não houve entradas. Sahidas: Hiate «Auxiliador», para o Porto, com sal.

Um punhado de noticias

O ultimo numero do nosso collega *O Alemquerense* é todo dedicado em homenagem ao erudito chronista Damião de Goes e vem impresso a tinta encarnada.

*

Os parochianos do abbade de Santa Christina do Couto apedrejaram-lhe a casa, quebrando-lhe todos os vidros das janellas.

A paga d'alguma *boa acção* praticada pelo reverendo...

*

Por ordem do governo vão ser mandadas construir algumas canhoneiras em Inglaterra.

*

No cemiterio da Guarda vae ser erigido um mausoleu ao medico Sobral. Eleva-se já a 200$000 réis a subscripção aberta para esse fim pelo nosso collega *Districto da Guarda*.

*

Um barco que seguia do porto de Praes para Villa Velha de Rodam foi a pique na altura do Moinho do Bello, afogando-se o barqueiro e mais quatro contrabandistas. Salvou-se apenas um contrabandista agarrado a um sacco cheio de tabaco hespanhol envolvido em oleado.

*

Informa a *Nordetusche*, de Berlim, que por ordem do governo allemão foram queimados todos os papeis secretos relativos ao imperador Frederico III, que existiam nas embaixadas e consulados allemães.

*

Foi de 40 milhões de hectolitros a ultima colheita de vinhos em França, quantidade esta que deve chegar para o consumo interno d'aquelle paiz.

*

Está-se applicando com excellente resultado a luz electrica á pesca, principalmente ás especies raras. As lagostas são as que parecem mais impressionaveis a essa luz. Em França teem-se feito a este respeito experiencias muito curiosas.

*

Desmoronou-se na noite de 11 do corrente a ponte do Cascão, que era de madeira, e que ligava provisoriamente a estrada d'Arouca ao Porto.

*

Na Caixa Geral dos Depositos, em Madrid, praticou-se um importante roubo de 1.275:000 pesetas (227:500$000 réis). Foram presos alguns empregados como suspeitos.

*

Asseguram da Russia que o governo descobriu uma conspiração na America tendente a banir o dominio russo. Muitas sociedades secretas trabalhavam activamente para esse fim.

*

Deu-se uma explosão n'uma das mais importantes fabricas de moagens de Chicago, que abalou todas as casas proximas, ouvindo-se a grande distancia. Morreram tres pessoas, ficando feridas muitas outras. São superiores a 135 contos os prejuizos materiaes.

*

Nas eleições municipaes do estado Masachussets, onde o sexo feminino tem voto, tomaram parte ultimamente 23:000 mulheres.

*

N'umas escavações que se estão fazendo junto á egreja do Loreto, em Lisboa, escontrou-se um esqueleto humano, tendo ainda nas maxilas alguns dentes; e mais adiante encontraram-se outras ossadas, algumas das quaes estavam ainda cobertas por camadas de cal. Crê-se que estes ossos pertençam a pessoas sepultadas no cemiterio que alli existiu no seculo passado.

*

Vae ser illuminado a luz electrica o theatro de D. Maria Pia, no Funchal.

*

O congresso dos Estados-Unidos acaba de receber uma singular petição da sociedade de artistas dramaticos e lyricos. Sollicitam elles ao congresso a approvação de uma emenda á lei sobre a emigração de trabalhadores, na qual se determine que os actores, cantores e musicos estrangeiros «de segunda ordem» não possam entrar no territorio americano.

*

Alguns operarios tratam de constituir em Evora uma associação socialista.

*

A bordo de um couraçado da esquadra de evoluções, em Toulon, houve uma grande explosão, morrendo um 2.º tenente, um 2.º commandante, o quartel-mestre e tres marinheiros.

*

N'uma povoação dos Pyreneus um lavrador achou um deposito de moedas romanas e carthaginezas, a maior parte d'ouro, e que pesam juntos arroba e meia.

*

O governo allemão prohibiu absolutamente á imprensa que dê qualquer noticia ácerca da espingarda com que está armado o exercito germanico. Foi tambem prohibida a publicação de qualquer informação relativa aos mais insignificantes detalhes do que se passar nos arsenaes, onde é cada vez maior o numero de operarios empregados.

Annuncios

ALUGAM-SE as casas altas da rua dos Tavares, proximo da praça da Fructa, com os n.os 11 a 13 e 15 a 17. Trata-se com o seu proprietario Domingos João dos Reis.

SEXO FORTE

—

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 vol. illustrados 600 réis

CAPITULOS — Um canalha; Um fiasco; Por causa d'uma piúga; Sonho e realidade; Ir buscar lã; A cerveja ingleza; Margot; Monomania do insulto; O filho; A sogra em acção; Effeitos das dimensões; Uma discipula de Niniche.

Vende-se na rua da Atalaya, n.º 18 —LISBOA.

GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, PREPARADOR E CONSERVADOR

Por Eduardo Sequeira

SEGUNDA edição refundida e illustrada com 131 gravuras. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introductora de Artigos especiaes de Norte-America

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REZ-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE
TUBOS DE FERRO
zincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).

FOGÕES
CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO
"AGATE"
Para serviços da cozinha e meza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS
Para Fructas e Drogas.

E OUTROS
ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema o mais economico possivel para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se ORDENS para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRIPTORIO, 2.° andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.° 250.)

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79,

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernisadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e **verdadeiros** melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas **SINGER.**

O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

EDIÇÃO PORTATIL
DO
CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem repertorio alphabetico nem relatorio)

PREÇO, brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros, e 1820—Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

O QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldeireiros, 13

ALMANACH

Agricola, industrial e commercial, para 1889

CONTENDO além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem, horticultura, agricultura, creação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos de seda, etc. — Preço, 40 réis.

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — Porto.—(Para as vendas por junto grande desconto.)

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

DEPOSITOS PRINCIPAES: — *Lisboa*, Gonçalves de Freitas, rua da Prata, 229 a 231; *Porto*, Machado & Lopes, rua do Bomjardim, 10 a 12; *Portalegre*, pharmacia Lopes; *Braga*, Pereira de Lemos; *Pinhel*, pharmacia Lima; *Penafiel*, pharmacia Villaça; *Figueira da Foz*, J. Lucas da Costa; *Castello Branco*, pharmacia da Misericordia; *Vizeu*, pharmacia Firmino A. Costa; *Vianna do Castello*, pharmacia Almeida; *Elvas*, pharmacia Nobre; *Faro*, pharmacia Chaves; *Santarem*, Silva, cabelleireiro; *Villa Real*, Dionysio Teixeira; *Lamego*, João de Almeida Brandão; *Coimbra*, Viuva Areosa.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brazil—Rio de Janeiro, Veiga Pinto & C.ª;—Pernambuco, Domingos A. Matheus;—Bahia, F. d'Assis e Souza.

E nas principaes villas do paiz.

Pedidos ao auctor

Antonio Franco — Covilhã

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26$000 réis

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico, para 1889

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Antonio de Menezes (Argus), por Francisco Antonio de Mattos; e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enygmaticas, etc.

Preço, 200 réis

A VENDA nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 réis em estampilhas á administração do «Recreio», R.ª Nova de S. Mamede, 26, 3.°—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, seguido de um repertorio alphabetico.

QUINTA EDIÇÃO

Preço, brochado, 300 réis; encadernado, 460 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na **rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA,** e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35,** faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000$000.**

Bilhetes a 4$800 réis; meios bilhetes a 2$400; quartos a 1$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, téem de tirar uma licença que nas provincias é de 18500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no *Diario do Governo* **de 28 de setembro de 1886 (n.° 20.)**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.°, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.